

O PESQUISADOR NO REGISTRO DA DANÇA*Isabella Moreira de Oliveira ****RESUMO**

O exposto neste trabalho foi produzido a partir da experiência como monitora da disciplina “História e Temporalidade na Dança: Panoramas” do Curso de Dança da UFC e algumas das questões incentivadoras para a realização de pesquisas nesta área. A partir disto, o objetivo é entender como se constituiu a profissão de historiador em Dança no Brasil, para descobrir qual é o espaço de atuação dos historiadores docentes e possíveis dificuldades por eles enfrentadas no exercício desta profissão. Pesquisar e conhecer a história da dança deve ser interesse de diversos indivíduos, inclusive daqueles que participam diretamente deste universo. Cabe ao historiador docente reger este processo e torná-lo interessante, desenvolvendo metodologias outras, ampliando múltiplos olhares para esta área do conhecimento.

Palavras-chave: Dança; Docência; História da dança.

ABSTRACT

The exposed in this work was produced from the experience as monitors of the discipline History and Temporality in the Dance: Views of the Course of Dance of the UFC and some of the stimulating questions for the realization of researches in this area. From this, the objective is to understand how the historian's profession in Dance was born in Brazil, and to discover the space of acting of the teaching historians and possible difficulties possible difficulties for him faced in the exercise of this profession. To investigate and to know the history of the dance must be an interest of several individuals including who participates straightly of this universe. It suits to a teaching historian to govern this process and to make it interesting developing others methodologies enlarging multiple looks for this area of the knowledge.

Keywords: Dance; Teaching; History of the dance.

* Graduanda em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal do Ceará. Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Thereza Rocha e sob a co-orientação do Professor Doutor Leonel Brum. isa.m.oliveira@hotmail.com.

1- Introdução

A dança é uma das artes mais difíceis de obter registros. Segundo Silva¹ as pessoas que dançavam antigamente construíram no corpo a própria história da dança, uma vez que os movimentos e a cultura do corpo implicada eram transmitidos por meio de conhecimento oral/gestual e de tradições familiares. Quando existe a possibilidade de reunir informações sobre o artista que construiu a história de uma determinada dança – através de entrevistas, por exemplo – é possível arriscar-se na construção deste quebra-cabeça.

Diante disto, senti-me instigada a tentar contribuir, como estudante da graduação em Dança da Universidade Federal do Ceará - UFC, naquilo que é apresentado a mim. Através de diversas pesquisas, percebi que este espaço de atuação é carente de profissionais, sobretudo no Brasil.

O principal assunto que questiono resultou da experiência que tive atuando no Projeto de Extensão Memória Viva² da UFC. Como bolsista, tive a oportunidade de pesquisar sobre artistas/personalidades da dança, tais como a professora e coreógrafa Graça Martins, pois eu, assim como muitas pessoas, desconhecia sua história, somente sabia da existência do grupo de dança “Tablado”. No projeto, pesquisei sobre ela e pude, ainda, ter o privilégio de entrevistá-la e verificar a veracidade das informações às quais tive acesso.

Este projeto de extensão também possibilitou em mim o surgimento de interrogações a respeito da dificuldade de organizar materiais sobre dança e sobre os artistas que compõem a sua história. Atuando, ainda, como bolsista da disciplina

¹ SILVA, Carmi Ferreira da. *Por uma História da Dança: Reflexões sobre as práticas historiográficas para a Dança, no Brasil contemporâneo*. 2012. 121 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

² Memória Viva foi um projeto de extensão realizado em 2011 pelos Cursos de Dança e de Cinema Audiovisual do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará (ICA/UFC), com verba do Edital Proext 2011 do Ministério da Educação (MEC).

“História e Temporalidade na Dança: panoramas”, identifiquei a existência de poucos historiadores na área de dança em exercício no país

Quando me coloco como pesquisadora, assumo também a identidade de uma historiadora. Posso definir uma historiadora como uma colaboradora que organiza informações para a construção de determinado(s) percurso(s). Porém, é comum, nomear um historiador como “resgatador de memória”, uma vez que é atribuído a ele o papel de retirar a história de um lugar do passado.

Um dos livros que aborda a questão do historiador, dos registros em Dança e outros assuntos afins é o Seminários de Dança 1: história em movimento, biografias e registros em Dança³. Com a leitura deste livro, observei que estão surgindo historiadores na área da Dança e que, em determinadas regiões do Brasil, estes são mais incentivados ou a região é mais propícia para o ramo da pesquisa científica.

Percebo que estudar um pouco da história não só da dança, mas também as histórias da região que caracteriza esta dança, não necessariamente adquirindo a profissão de historiador, ajuda as pessoas a compreenderem melhor, por exemplo, como as características locais influenciam em uma dança. Logo, ao adquirir determinados conhecimentos, as pessoas tornar-se-ão conhecedores e possíveis modificadores da realidade em que a mesma se encontra.

Proponho que discutamos neste texto, como foi construída ao longo dos anos a profissão do historiador na área da Dança para entender porque esta área de conhecimento é tão necessitada de profissionais e a dificuldade pela qual passam os historiadores para obterem registros, dentre outros assuntos referentes a esta profissão.

³ PERFEIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORA, Sigrid (Org.). *Seminários de Dança – Histórias em movimento: biografias e registros em Dança*. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008.

2- Pesquisando sobre História da Dança

Uma das questões pela qual pretendo iniciar é a importância de pesquisar e conhecer a história da dança. Como área de conhecimento, este assunto interessa a diversos indivíduos, inclusive àqueles que participam diretamente deste universo, por exemplo: os bailarinos ou os dançarinos. Mas, porque muitas vezes este público, assim como outros, têm um interesse tão limitado pela história das danças as quais praticam?

Para os bailarinos, por exemplo, é esclarecedor estudar a história da dança para compreendê-la melhor e entender o contexto social da época em que o balé clássico, por exemplo, estava inserido. Com este conhecimento, inclusive, executa-se a dança de forma mais contextualizada, pois o dançarino, neste contexto, não apenas reproduziria “passos”, mas também entenderia a origem e o contexto de determinada técnica. Reconhecendo a história da dança através das personalidades que compõem/compuseram o cenário de determinada dança. Segundo Launay apud Silva⁴:

[...] contar a História da Dança é narrar o que os artistas dessa Arte fazem/fizeram, suas obras e suas práticas artísticas, e como isso se relaciona com o mundo da Dança, da Arte, Cultura, Sociedade, Política etc..

Portanto, conhecer a história da dança, torna o ser crítico, pois ele estará envolvido com as questões sociais, históricas, culturais e políticas implicadas.

Segundo Cerbino⁵:

⁴ SILVA, Carmi Ferreira da. op. cit., p. 108.

⁵ CERBINO, Beatriz. Imagem do corpo e da dança: o Ballet da Juventude. In: PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORÁ, Sigrid (Org.). **Seminários de Dança - Histórias em movimento, biografias e registros em Dança**. 1. e.d. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008. p. 117.

[...] a história da dança produz sentido ao apresentar uma conformação do social, com versões próprias de acontecimentos e processos. [...] desse universo refere-se tanto às articulações sociais e culturais quanto à constituição de identidades que, por sua vez, engendram importantes questões políticas em sua conformação.

O que ocorre, principalmente em se tratando dos brasileiros, é o desinteresse de muitos estudantes em buscar informações sobre este assunto. Embora esteja presente em muitos livros, a história da dança, principalmente em livros brasileiros, é apresentada como um tema com um formato cronológico em que são narrados os fatos, como se um período encerrasse quando iniciasse outro, sem nem mesmo contextualizá-los. Logo, o registro resulta em uma mera descrição dos acontecimentos, como afirma Silva⁶, pensando a história das Danças de forma tradicional, muitas vezes, evidenciando e reduzindo a alguns eventos e grandes nomes de bailarinos/dançarinos. Segundo Ribeiro⁷:

Uma coisa é a pura apreciação das memórias da dança, como vemos em muitos livros de 'história da dança', outra coisa é o questionamento de como essas são rememoradas, por que e para que, inclusive, nesses próprios livros. Essa discussão/contribuição que a história traz para o universo da dança.

Segundo Buarque⁸, as bibliografias em história da dança são escassas e antigas. Assim, acredito que a necessidade de se produzirem livros com um conteúdo mais crítico é de extrema importância para que diversos pesquisadores possam expor singulares interpretações sobre a história, não existindo, portanto, somente um determinado modelo de escrever seus registros. A dança, como as demais artes,

⁶ SILVA, Carmi Ferreira da. op. cit.

⁷ RIBEIRO, Luciana. A constituição de uma prática artística: os caminhos de institucionalização da dança na cidade de Goiânia. . In: PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORA, Sigrid (Org.). **Seminários de Dança – Histórias em movimento: biografias e registros em Dança**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008. p. 142.

⁸ BUARQUE, Isabela. A Dança Contemporânea no contexto da História da Arte: uma análise comparada. In: Simpósio Nacional de História, 24., 2007. **Anais Anpuh**. São Leopoldo: Unisinos, 2007.

acompanham as mudanças ocorridas no contexto social, político e cultural, logo o pensamento e a escrita da Dança são reformulados constantemente. Buarque⁹ destaca:

A necessidade de se estudar a história da dança de uma forma crítica faz-se emergente, visto que a história do campo ajuda na compreensão e elaboração de pensamentos acerca do campo, da necessidade de registro para que gerações futuras possam obter informações sobre períodos passados e principalmente como fonte para estudos contemporâneos. Pouco se escreve sobre dança, menos ainda sobre história da dança.

Diante deste contexto percebe-se que a dança é composta de trajetórias de artistas e a história para ser escrita de maneira crítica não precisa necessariamente de um formato linear. Logo, há a tentativa recente de escritos a respeito da historiografia em Dança de alguns autores que estão inseridos no modo de pensar da perspectiva contemporânea. Silva¹⁰ apresenta uma publicação dos anos 2001:

*Exemplo deste modo de produção e disseminação das discussões da área da Dança é a coleção **Lições de Dança**, cuja organização de Roberto Pereira Silveira Soter selecionou e publicou estudos de pesquisadores da área da Dança. As cinco edições publicadas entre 1999 e 2005 tiveram como objetivo a ampliação da bibliografia específica para a Dança, no Brasil, principalmente com o crescente aumento no número de pesquisadores e pesquisas acadêmicas.*

A historiografia em dança se faz de olhares múltiplos e singulares como afirma Primo¹¹. A criticidade no modo de realizar a historiografia em dança é observada pelos historiadores contemporâneos. Segundo Dupuy apud Torres¹², De

⁹ Idem, *Ibidem*. p. 02.

¹⁰ SILVA, Carmi Ferreira da. *op. cit.*, p. 92.

¹¹ PRIMO, Rosa. Um olhar sobre a história da dança cênica no Ceará. In: PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORA, Sigrid (Org.). **Seminários de Dança** - Histórias em movimento, biografias e registros em Dança. 1. e.d. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008.

¹² TORRES, Vera. Dança história e memória: na pesquisa e no palco. In: PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORA, Sigrid (Org.). **Seminários de Dança** - Histórias em movimento, biografias e registros em Dança. 1. e.d. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008.

nada serve trabalhar em arquivos, notações de dança, filmes e vídeos se não nos questionamos sobre o tipo de visão que temos sobre a história da dança, qual a sua finalidade, qual a maneira de fazer história em dança.

Logo, o pesquisador da contemporaneidade, além de documentar as informações, deve também produzir significados e questionamentos sobre o conteúdo encontrado a partir das inquietações emergentes no processo. O historiador/pesquisador não deve assumir o papel de um documentador de memórias, mas sim de um ser conhecedor e crítico das histórias da dança do Brasil e do mundo. Segundo Silva¹³:

Assim, a escrita historiográfica deverá ser organizada levando em consideração não somente os eventos ou pessoas, mas as relações que estes estabelecem entre si e com as variadas formas de produção artística em Dança, nas condições e ambientes atuais que o país oferece para a produção, disseminação, apreciação, valorização e desenvolvimento dessa linguagem artística.

Diante da realidade da pesquisa no Brasil, a profissão de historiador em Dança torna-se possível e real a partir do momento em que a vontade pela pesquisa é desenvolvida naquela pessoa. Portanto, a historiografia em Dança se constrói não por períodos, prezando a linearidade da historiografia tradicional, mas sim da reinterpretação do pesquisador que possibilita que a trajetória do artista seja narrada como uma homenagem aos artistas da Dança.

3- Profissão Historiador em Dança

Diante desta realidade, uma inquietação se faz presente: quem pode ser um possível historiador? Para ser historiador na área da Dança é necessário, primeiramente, a vontade de pesquisar, pois, muitas vezes, o trabalho pode durar anos.

¹³ SILVA, Carmi Ferreira da. *op. cit.*, p. 87.

Segundo Sousa¹⁴: “A prática historiográfica implica em um trabalho de transformar documentos, dados, vestígios em cultura”.

Portanto, qualquer pessoa pode ser historiador/pesquisador, segundo Buarque¹⁵, historiadores podem ser estudantes de dança, bailarinos, professores e leitores comuns que deveriam entender o processo pelo qual a história da dança foi construída e ter acesso a esta informação. Para esta profissão, ter interesse em construir culturas e memórias é fundamental.

Através desta área do conhecimento, desfaz-se o mito de que bailarino/dançarino não pensa a dança e nem escreve sobre dança. Neste contexto, alguns estudantes/ bailarinos/dançarinos utilizam a Internet para escrever publicações e artigos em blogs e sites construindo um pensamento crítico a respeito da dança. Segundo Silva¹⁶: “[...] prática historiográfica da Dança desconectada de seu exercício prático, do seu fazer artístico.” Escrever algo sobre Dança ainda está muito distante do fazer dança, como se uma não estivesse intrinsecamente retroalimentando a outra.

Além de pensar criticamente a dança, muitas reflexões são desenvolvidas através da pesquisa. Uma delas é conforme Sousa¹⁷ afirma que as informações coletadas no início da pesquisa, após serem interpretadas pelo pesquisador, proporcionam um novo status social e científico. Desta forma, o pesquisador pode interferir na maneira como são organizadas as informações e ser original em suas observações, pois ser compreendido na maneira singular de escrever é uma das dificuldades atuais dos historiadores em geral.

Quando se trata do âmbito universitário, ser pesquisador/historiador na área da Dança é interesse de poucos estudantes, pois, muitas vezes, o formato em que

¹⁴ SOUSA, Francisco. Diálogos com Michel de Certeau sobre pesquisa nas ciências humanas. In: *Revista Crítica Histórica*, Alagoas, ano II, n.3, p. 181-194, 2011. p. 03.

¹⁵ BUARQUE, Isabela. op. cit.

¹⁶ SILVA, Carmi Ferreira da. op. cit., p. 52.

¹⁷ SOUSA, Francisco. op. cit.

são ministradas as aulas da disciplina História da Dança, em algumas regiões, segue o modelo cronológico e, por isso, torna-se para os discentes um assunto cansativo e monótono. Conforme Nanni apud Silva¹⁸ aproximando os estudantes do contexto da história da Arte e suas influências na história da Dança, o conteúdo torna-se mais interessante. Segundo Silva¹⁹:

Muitos professores da área reconhecem também que a História é um viés riquíssimo para introduzir os alunos nos conhecimentos e discussões críticas acerca do percurso e evolução da Dança. Porém, é imprescindível que todos os professores desta área façam as conexões necessárias sobre a Dança e o seu contexto histórico, aproximando os conhecimentos específicos destes conteúdos e as diversas informações que os circundam.

O desafio para os professores seria fazer com que esta área da Dança se torne mais atrativa para os seus alunos, descobrindo, por exemplo, como construir uma história da dança da própria região. Airton Tomazzoni elaborou um projeto semelhante no Rio Grande do Sul onde é professor da Graduação em Dança na Universidade Estadual, ministrando as disciplinas História da Dança I e História da Dança II. Ele criou a estratégia metodológica “Fazendo histórias” que desenvolveu nos alunos participantes, o incentivo à pesquisa científica. Segundo Tomazzoni²⁰:

A experiência surgiu da necessidade de não apenas de lidar com a (pouca) bibliografia de história da dança, mas de poder permitir aos alunos perceberem como a história é construída e também como se colocam como agentes na construção dessa história. Agentes no sentido de fazer parte dessa história como protagonista e também no sentido de construir essa história, com todos os desafios, as dificuldades, as armadilhas, os limites e as possibilidades.

¹⁸ NANNI, Dionísia. Dança Educação da pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: SPRINT, 1995, apud SILVA, Carmi Ferreira da. op, cit.

¹⁹ SILVA, Carmi Ferreira da. op, cit., p. 50.

²⁰ TOMAZZONI, Airton. Fazendo histórias: experiências de pesquisa biográfica no currículo de graduação em Dança. In: PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORA, Sigrid (Org.). **Seminários de Dança – Histórias em movimento: biografias e registros em Dança**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008. p. 181.

Na disciplina de História da Dança acontece o despertar do estudante para a pesquisa. Logo, o modelo em que é apresentada a disciplina faz com que o aluno interaja de maneira positiva e busque contribuições para entender o contexto histórico de determinada dança ou determinada personalidade que construiu esta dança.

No projeto Memória Viva da UFC e na estratégia metodológica “Fazendo histórias” na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, o estudante recém-iniciado na pesquisa acadêmica torna-se um colaborador para construção de um acervo de determinado artista ou grupo de dança, por exemplo.

4- Novas Maneiras de Registros em Dança

Conforme a dança vem se modificando as maneiras de escrever/registrar os percursos e/ou trajetórias vão se transformando também, ao passo que os meios de comunicação nos oferecem e o país nos oferece em termos de pesquisa e registro histórico²¹.

Atualmente com a tecnologia existem diversas maneiras de escrever memórias, inclusive com a busca por informações de rápido e fácil acesso às publicações/artigos sobre história da dança podem ser encontrados no ambiente virtual. Silva²² reforça:

A internet abriga também muitas narrativas tradicionais da História da Dança. Muitos sites e blogs propõem uma construção de história que apenas reproduzem os aspectos das narrativas tradicionais dos antigos livros. É a transposição das narrativas do livro para o espaço virtual, como se o internauta somente copiasse os textos e as imagens das antigas publicações. Muitos destes espaços continuam excluindo a história das danças brasileiras da História da Dança.

²¹ SILVA, Carmi Ferreira da. op. cit.

²² Idem, Ibidem. p. 97.

Alguns sites que auxiliam o pesquisador é o Idança e o Rumos Itáu Cultural Dança. A mesma autora descreve um pouco sobre eles:

O Idança 34 , assim como a wikidança 35, é outro grande espaço virtual destinado a Dança. Ele consolidou-se pela característica de juntar pesquisadores e artistas desta área, promovendo o diálogo de ideias e a produção de conhecimentos, na própria rede. [...] as Cartografias da Dança (Rumos Itáu Cultural Dança), o YouTube e os bancos de dados dos programas de patrocínio, o Idança se configura como novas estratégias de catalogação, divulgação e disseminação dos conhecimentos de Dança no país, tornando-se importantes fontes na pesquisa em História da Dança, assim como os livros que se propõem a contar algumas trajetórias históricas²³.

Mesmo com a Internet como aliada na busca por informações e dados, além do mapeamento dos artistas, o pesquisador/historiador tem ainda o desafio mais importante que é o de analisar as informações encontradas e se possível entrevistar pessoalmente o artista, pois através deste contato mantém a veracidade da fonte pesquisada.

Percebe-se nas tentativas de pesquisas pela Internet uma oportunidade de catalogar os artistas, grupos e autônomos, o que torna o trabalho do pesquisador/historiador mais ágil, porém um tanto dificultoso, pois exige um pequeno entendimento sobre busca de dados, análise e verificação das informações.

Na construção das trajetórias dos artistas, as memórias e os percursos são muito importantes para a organização dos registros. O que antigamente era guardado em formato de vídeos VHS, entrevistas em gravações e fotografias, atualmente se reconstitui em parceria com a Internet, possibilitando ao historiador maior eficiência na pesquisa através dos sites desenvolvidos especificamente para armazenar acervos

²³ *Idem, Ibidem. p. 79-80.*

sobre determinado artista ou grupo que contribui/contribuíram para a história da Dança.

Com o advento da tecnologia e com o incentivo à pesquisa acadêmica, os artistas e grupos elaboraram novos formatos para auxílio na organização de dados de suas trajetórias, por exemplo, os catálogos bibliográficos que foram criados sobre as companhias de dança. Silva²⁴ reforça que:

Os livros denominados de História da Dança passaram então a ser substituídos pelas cartografias, pelos mapeamentos, pelos livros comemorativos, pelas biografias e autobiografias, pelos artigos jornalísticos, pelos guias, pelas publicações de eventos, pelas páginas e blogs da internet, pelos sites direcionados a dança, pelos vídeos de História da Dança, pelas publicações de congressos e festivais, e principalmente pelas pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Os novos modos de se fazer historiografia em Dança são uma opção de escrita crítica e reflexiva, porém os livros de História da Dança permanecem como fonte de informações sobre os artistas, contextualizando-os historicamente para que não haja intenção de substituir as informações do passado pelas do presente, como se fosse uma rejeição dos estudos dos pesquisadores brasileiros dos anos 1980. Silva²⁵ afirma:

[...] é preciso ressaltar o valor histórico e documental que estas obras exercem nos ambientes de práticas desta linguagem artística. Sem estes livros, provavelmente, a história da dança circulada no Brasil estaria fadada às publicações estrangeiras vindas de países como a França, Espanha, Itália, Estados Unidos e Inglaterra. Onde se incluiria então as histórias das danças brasileiras?

²⁴ SILVA, Carmi Ferreira da. *op. cit.*, p. 92.

²⁵ *Idem*, *Ibidem*. p. 113.

5- Considerações Finais

O processo da pesquisa e da organização de registros sobre as danças e os artistas é muito interessante e pode ser duradouro, pois as informações dificilmente são esgotáveis. A experiência proporcionada ao pesquisador faz com que este reflita sobre suas inquietações presentes e marcas da vida artística. Inclusive para profissionais como bailarinos que modificariam a perspectiva em que inserem a dança no contexto nacional. Quanto mais conhecimento e vivências tiverem, mais descobertas farão e maiores serão suas contribuições.

Muitas vezes, o encontro com um artista e um mapeamento de sua trajetória pode produzir diversos significados que poderão ser ressignificados por meio da reflexão a qual pode possibilitar a criação de um trabalho artístico. Por exemplo, a bailarina e coreografa cearense Graça Martins em sua pesquisa coreográfica *Graça/ evidência-* um de percurso cria uma narrativa de sua história de vida dançando-a.

Logo, escrever sobre história da Dança é possível a diferentes pessoas, porém para se conseguir certo rigor técnico, é preciso que haja estudos aprofundados sobre as metodologias de pesquisa na área de História, para que a historiografia possa ser problematizada e proposta uma reflexão crítica com questionamentos propostos a partir de pontos de vistas singulares sobre os aspectos da história da dança que como memória registrada e documentada contribua para novos pesquisadores articularem suas reflexões a respeito da Dança. Um pensamento de dança se constrói por meio da comunidade, artistas e pesquisadores assim como historiografar dança exige estes relacionamentos. Silva²⁶ ressalta:

[...] construir uma reflexão que pudesse ampliar o olhar de novos pesquisadores e dos futuros escritores das narrativas de Danças, apontando novas proposições e

²⁶ SILVA, Carmi Ferreira da. *op. cit.*, p. 115.

abordagens da História e Historiografia contemporâneas. Dessa forma, a História da Dança deixará de ser um simples acúmulo de trajetória e sucessões artísticas e passará a se comprometer com a complexidade histórica e social que permeia os ambientes, os processos e os produtos artísticos da Dança.

Portanto, o processo de pesquisa na área da História da Dança no Brasil está sendo construído. Como afirma Boga²⁷: “Na dança do Brasil há muita história para ser contada. No momento em que não há memória, entramos numa amnésia generalizada, e o novo vem desprovido de referências [...]”.

E enfatiza Silva²⁸:

Grande parte da história dos eventos de Dança ainda precisa ser escrita. Não que eles precisem ser narrados para receber seu devido reconhecimento como Arte, ou ainda, do reconhecimento de sua existência, mas que possam ser inseridos na memória da Dança brasileira, e/ou mundial, para que os pesquisadores da área ou um interessado por esta expressão artística possam compreender um pouco mais sobre as diversas trajetórias as quais a Dança pôde caminhar no país.

Permanecendo uma estudante constantemente inquieta pelas discussões acerca do tema exposto, contribuo com este pequeno artigo para tentar modificar a realidade em que é apresentada atualmente esta profissão de pesquisador/historiador em Dança. Ser pesquisador/historiador é estar refletindo criticamente sobre que memórias serão construídas pelas gerações? As contribuições dos artistas regionais/nacionais serão esquecidas/ignoradas? O país necessita do registro cultural dos artistas? Nosso país é composto de artistas? Quem foram eles? Serão estas registradas? A partir destas perguntas, conclui-se que novos pesquisadores em Dança, na contemporaneidade, são indivíduos interessados em produzir memórias presentes nos corpos dançantes.

²⁷ BOGEÁ, Inês. Um espaço de tempo. In: PEREIRA, Roberto; MEYER, Sandra; NORA, Sigrid (Org.). *Seminários de Dança – Histórias em movimento: biografias e registros em Dança*. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008. p. 80.

²⁸ SILVA, Carmi Ferreira da. *op. cit.* p. 21.